

## ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE LINFOMA DE CÉLULAS DE MANTO EM BAÇO DE UM CANINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO ULBRA CANOAS – RELATO DE CASO

WETZEL, I, S.; OLIVEIRA, A.; FASSBINDER, R.  
FABIANE PRUSCH  
HOSPITAL VETERINÁRIO ULBRA

### Introdução

As neoplasias esplênicas em cães são consideradas de grande prevalência (BANDINELLI, et al, 2011). O exame ultrassonográfico tem importante papel na Medicina Veterinária pois possibilita a identificação de alterações focais como massas ou formações em baço, porém a diferenciação entre maligno, benigno, ou inflamatório/infeccioso, se dá somente através do exame histopatológico (NYLAND, 2015). O linfoma esplênico de tipo focal pode-se apresentar como esplenomegalia com pequenos nódulos multifocais, anecogênicos, hipocogênicos, sem produção de reforço acústico posterior, nódulos mal definidos de ecogenicidade normal ou diminuída no fundo, tornando o parênquima “rendilhado”, e menos comum, como massas hipocogênicas, e grandes cavidades ecogênicas e complexas (TANNOUZ, 2014). O linfoma de células de manto é classificado como não Hodgkin, é raro em humanos e recentemente foi reconhecido em animais (MEUTEN, 2002).

### Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da Ulbra um canino, poodle, fêmea, de 15 anos de idade. A paciente foi encaminhada para realização de *check up*. Na palpação foi notado aumento de volume em região abdominal esquerda e a paciente foi encaminhada para realização de exames complementares, dentre eles a ultrassonografia abdominal total. No exame ultrassonográfico foi visibilizado, em região de hilo esplênico, formação heterogênea, hipocogênica, de contorno irregular, bordo indefinido, medindo aproximadamente 2,50 cm x 2,93 cm, com sinal ao doppler colorido, associado a esplenomegalia e presença de estruturas hiperecogênicas puntiformes distribuídas pelo parênquima (Figura 1). A paciente foi encaminhada para realização de esplenectomia total e a formação esplênica enviada para análise histopatológica, que teve como diagnóstico linfoma de células de manto, considerada como lesão proliferativa benigna.

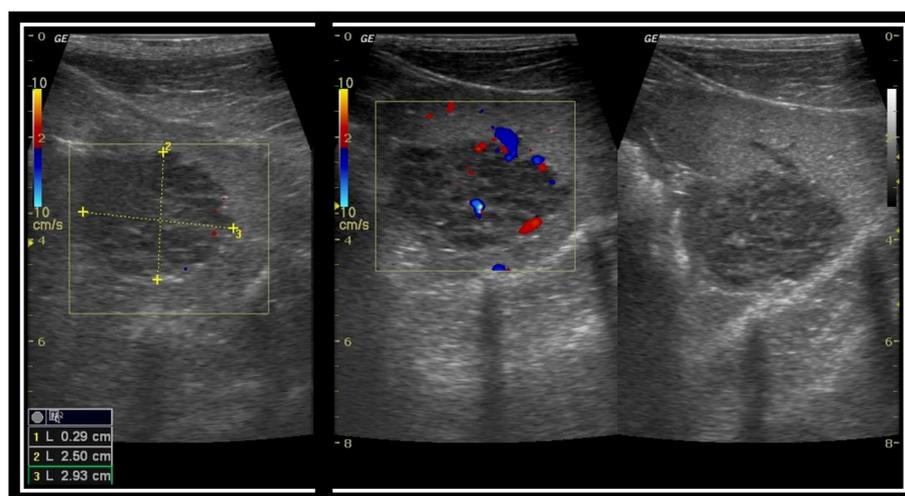


Figura 1: Formação em baço.

### Discussão

A ultrassonografia é imprescindível para detecção de lesões que possam indicar neoplasia esplênica em cães. Diferente de Tannouz (2014), em que descreveu linfoma focal como pequenos nódulos hipocogênicos ou anecogênicos multifocais, ou massas hipocogênicas, no caso relatado o linfoma se apresentou como formação única, hipocogênica e heterogênea. Ainda, o parênquima esplênico não encontrava-se rendilhado como citou Tannouz (2014) mas a esplenomegalia também foi um achado em comum. A diferenciação para neoplasia maligna, benigna, ou lesão inflamatória/infecciosa, somente é possibilitada através de exame histopatológico (NYLAND, 2015). No caso relatado o exame histopatológico resultou em linfoma de células de manto, descrito como sendo uma lesão proliferativa benigna.

<http://lattes.cnpq.br/5741914190434314>

### Referências

BANDINELLI, M,B ; PAVARINI, S,P; OLIVEIRA, E.C; GOMES, D,C; CRUZ, C,E,F; DRIEMEIER, D. Estudo retrospectivo de lesões em baços de cães esplenectomizados: 179 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.31, n. 8, p: 697-701, 2011.

MEUTEN, D,J. **Tumors in Domestic Animals**. 4 ed. Iowa: Iowa State Press, 2002, 792p.

NYLAND, T,G; MATTOM, T,G. Spleen. In: NYLAND, T,G; MATTOM, J,S. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. 3 ed. St.Louis: Elsevier, 2015, p. 400.

TANNOUZ, V,G,S. CARVALHO. Baço. In: CARVALHO, F, C. **Ultrassonografia em Pequenos Animais** . 2ª ed. Rio de Janeiro : Roca, 2014, p. 108.